

<http://documents.adventistarchives.org/Resources/Forms/AllItems.aspx?RootFolder=%2fResources%2f1919BC&FolderCTID=0x01200095DE8DF0FA49904B9D652113284DE0C8000B5857BEC3C5DB4F96C32A1C24765988>

SESSÃO DA CONFERÊNCIA BÍBLICA DE 1919 – DIA 06 DE JULHO, ÀS 15H.

Irmão Palmer fez a oração.

Daniells – Agora nós estamos muito ansiosos para firmar-nos à rocha por uma exposição linear da profecia. Eu sei que nós queremos partir do princípio disso e ficar seguros no fundamento até o fim.

Prescott – Não é esta a questão da primeira hora?

Daniells – Não, eu peço perdão. Mas eu precisava finalizar minha declaração e não precisar repetir isso.

Agora, vem a questão se iremos melhorar ao retomar as questões nesta tarde e tratar das questões encobertas, ou então vamos seguir a linha melhor das declarações que foram expostas e faladas para completar nossa visão do assunto antes de discutirmos isto. Se os palestrantes continuarem esta tarde, eles devem saber disso mesmo, para que, se tiverem algum papel ou algo que não tenham, possam reuni-los e colocar suas mentes em ordem. Conforme a decisão do Concílio?

Bollman - Eu proponho que permitamos que os palestrantes desenvolvam o assunto antes de discuti-lo.

Movimento apoiado.

Daniells - É comovente e destacado que ambos os oradores devem completar os contornos que devem fazer antes de entrarmos em discussão. Todos vocês favorecem isso? Todos que o fazem, mostrem levantando a mão. Todos são a favor, então faremos assim. Então, quando chegar a hora, façamos apenas as perguntas necessárias para entender claramente o que está sendo apresentado. Não para questionar ou discutir o assunto, mas se houver um ponto não claro, queremos que ele o reafirme ou dê qualquer referência ou prova, no mais seguiremos até que eles terminem.

Em Daniel 3 e 7, e de fato o tempo todo, sentimos que entendemos tão bem as linhas de profecia que podemos escrever um pequeno parágrafo da história ou anexar um pequeno parágrafo já escrito por alguém ao verso vê-lo realizado diante de nós. Parece-me que o décimo primeiro capítulo deve ser tão claro quanto isso. Existe uma afirmação profética; aqui estão os pés históricos e a declaração que alguém escreveu sobre isso ali. Penso que deveríamos ser capazes de avançar sem nenhuma parte especulativa, ou com qualquer incerteza. Devemos levar isso adiante até o último versículo.

Agora, iniciaremos a discussão do estudo da manhã. Aqui está uma chance de ampliar, irmão Bollman, o pensamento que você teve nesta manhã - o que deseja. Está aberto para perguntas sobre observação.

Wilcox - Há uma declaração que o irmão Prescott fez na sexta-feira ou quinta-feira, que eu certamente não desejo entender mal, e nem desejo que ele seja malsucedido em sua declaração dando a entender mal. É se enquanto Cristo esteve na terra, ele pregou a Si mesmo, ou realmente, esta tenha sido a única coisa que ele não fez - pregar a si mesmo. Ele se eliminou e representou o Pai?

Prescott - Eu não entenderia o contrário. Quando eu disse que Cristo "pregou a si mesmo, quis dizer que ele pregou a si mesmo como o revelador de Deus.

Thompson - Entendi que você disse hoje de manhã que toda verdade está na personalidade. Não consigo entender a personalidade de Deus e Cristo, igualmente os anjos e seres humanos, mas me encontro incapaz de entender que toda verdade está na personalidade. A luz do sol é uma personalidade? Se sim, em que sentido?

Prescott - Distingui entre o que as Escrituras dizem na verdade e uma declaração de fato. A luz do sol é um fato. Mas Cristo nas escrituras é uma verdade. Quando Cristo diz "Eu sou a verdade", Ele cobre todo o campo da verdade no que diz respeito à revelação bíblica, e Nele, a verdade se torna uma personalidade. Não podemos entender as coisas que são reveladas como abstrações. Se quisermos lidar com essas coisas de maneira inteligente, ele deve mantê-las de uma forma em que possamos segurá-las. Qualquer referência à verdade como é em Jesus, e essa é a expressão nas Escrituras, tem esse significado. Como é em Jesus, torna-se personalidade. Nossa única compreensão da verdade é aquela como revelada em Cristo - verdade no sentido daquilo que é real; uma realidade aberta como um semblante ou aparência.

Shaw - Você não quis dizer verdades científicas, então, mas verdade bíblica?

Prescott – Sim, os fatos científicos nos possibilitam entender a verdade bíblica. Essa é a grande diferença entre eles.

Wilcox – Fato é frio ou morto, a verdade está viva.

Bowen - Voltando à quinta-feira, devo dizer, o irmão Prescott, ao falar do ciclo da eternidade, que acho que nenhum de nós consegue compreender completamente, significando a eternidade que existia antes do mundo existir e do outro lado, representando-o como você fez por uma pequena régua que você tinha. Agora, a questão em minha mente é a seguinte: parece-me que estamos entrando em águas profundas e, é melhor não falarmos dessa maneira. O ponto comigo é o seguinte: como é que, quando você localiza um evento em qualquer lugar na linha da eternidade, ele deixa de ser eternidade? Um terceiro pensamento foi trazido aqui.

Voltando, por exemplo, ao lugar onde Cristo teve um começo, podemos compreender um fato que é revelado nas Escrituras, que deixaria de ser eternidade. Não consigo compreender isso. Eu quero saber irmão Prescott se as coisas eternas são postas de lado pelo tempo? Parece-me que se trata de toda a eternidade, e a experiência deste mundo faz parte da eternidade, tanto quanto o tempo remonta a eternidade após a história deste mundo ser iniciada. Penso que agora o tempo está compondo a eternidade, tanto quanto antes da história deste mundo começar.

Prescott - Talvez me ajudasse a explicar se o irmão Bowen nos dissesse onde, nas Escrituras, é ensinado que Cristo tem um começo.

Bowen - Isso trará outra pergunta que não pude entender, apresentada pelo irmão Lacey. Não consigo entender nenhuma expressão dizendo que Cristo, o filho, surgiu e não fez parte do Pai. Parece-me, irmãos, quando chegamos aqui, que estamos vendo onde o Senhor não revelou e é exatamente aqui nos "Primeiros Escritos" que Deus chamou isso de mistério e não revelou, mas foi revelado aos anjos no céu - que o Filho deveria ser adorado, e então Ele foi trazido ao mundo, Ele o chamou de Filho unigênito, e esse é o ponto. Ele é mencionado na Bíblia como o único filho gerado.

Prescott - Mas onde é determinado o tempo de seu começo? Eu entendi que você diz que as Escrituras ensinam que Ele teve um começo.

Bowen - Elas não falam que Ele é o único Filho gerado?

Prescott - Certamente. É tudo o que você tem a dizer sobre isso? Isso não fixa nenhum começo.

Bowen - Não pretendo dizer que sei, e acho que nenhum de nós sabe, e acho que esse é o ponto: devemos parar e não tentar voltar atrás e ir aonde os anjos não vão.

Prescott - Eu não sei se eu posso lidar exatamente com o ponto levantado. Não sei se o compreendo completamente, mas vou tentar.

Primeiramente, quanto a essa afirmação de que, quando fixamos um ponto na eternidade, o trazemos no tempo.

Bowen - E tempo não é parte da eternidade.

Prescott - Não, não pretendo transmitir essa ideia. Quando tentei ilustrar isso, quis dizer que o tempo é uma mera seção da eternidade, passado e futuro, mas o que, é claro, toda uma eternidade, incluindo o presente. Mas essa parte é com a qual nós, como mentes finitas, podemos lidar. É uma pequena seção com a qual lidamos com o tempo. Pode ser medido como dias, meses e anos. A eternidade não pode ser medida dessa maneira.

Bowen - Este é o ponto. Não consigo entender que a eternidade não é feita na medição do tempo. Eu acredito que a eternidade é composta de tempo, como o medimos agora. Este minuto presente é este minuto presente no céu. No momento em que Daniel começou a orar, o céu sabia e antes que ele fizesse sua oração, o anjo estava aqui. Parece-me que a eternidade é composta de tempo à medida que a medimos e que continuará por toda a eternidade e será composta pelo ciclo do tempo como o entendemos.

Lacey - Pelo que entendi, Deus é onipresente em todos os lugares ao mesmo tempo, e sempre entendi que ele é eterno ao mesmo tempo. Enquanto nossa mente

finita não pode compreendê-lo, o Senhor está tão verdadeiramente presente nos infinitos filhos que ainda estão por vir. Ele existe no futuro tão verdadeiramente quanto hoje. Colocar isso dentro do escopo da mente humana é impossível. Ele é tão verdadeiramente existente nos milhões de anos que ainda estão por vir, como há milhões de anos no passado.

Eu gostaria que pudéssemos ter essa pergunta respondida. Isto é, se já houve um tempo em que Jesus não estava, ou Miguel como era chamado, não estava. Eu acho que a Bíblia ensina que devemos responder a essa pergunta com um enfático não. Nunca houve um tempo em que o filho não estivesse. Se a palavra Filho nos intriga, lembremos que essa é a palavra sagrada de Deus para apresentar Seu amor por essa segunda pessoa da divindade. Devemos conhecer a Deus como seu pai e nosso pai. Jesus é a revelação. Ele é o Filho de Deus, não querendo dizer que ele procedeu e se desenvolveu a partir dele, nem que existe outra mãe - não posso deixar de ser preciso. Sua existência abrange a eternidade, e não podemos estabelecer um começo para ele em nenhum ponto da eternidade passada, mais do que podemos estabelecer em qualquer ponto no futuro em que ele não o esteja.

“No princípio era o Verbo”. Existem duas palavras gregas usadas nessa frase. Todas as coisas surgiram por ele. A palavra grega que significa surgir é \_\_\_\_\_. Diz que Ele se tornou homem. Isso foi a encarnação. Quando levantamos a questão da origem do Filho, dizemos que não há origem para ele. Ele é a segunda pessoa da divindade.

Caviness - Perdi boa parte dessa discussão e não sei se a ideia é que devemos aceitar a chamada doutrina trinitária ou não. Pessoalmente, não pude aceitar a chamada doutrina trinitária, que é, como geralmente é apresentada, que há três pessoas na divindade e que sempre houve três. Se essa é a doutrina, não posso concordar com ela, porque estava lendo a Bíblia ontem, no livro de João, que é o livro que nos revela a divindade de Cristo, e li tanto quanto pude tudo o que podia. Cristo fala sobre si mesmo. Sem contradizer o que disse sobre si mesmo, não posso concordar com a doutrina. Pelo que entendi, sua declaração da divindade repousa sobre sua Filiação, e não creio que, no livro de João, algo seja mais constantemente mencionado do que a Filiação. Não posso acreditar que as duas pessoas da Trindade sejam iguais, o Pai e o Filho - que uma é o Pai e a outra o Filho, e que eles também podem ser o contrário.

Há outra afirmação que ele faz. Ele diz que o Pai, que tem vida em si mesmo, deu ao Filho ter vida em si mesmo. Quando isso aconteceu, eu não sei, mas acredito que aconteceu em algum lugar distante na eternidade. Eu tenho que aceitar a palavra de Cristo, que em algum momento isso era verdade, que o Pai tinha vida em si mesmo e deu ao Filho que tivesse vida em si mesmo.

Há também aquela outra declaração, de que ele havia recebido a glória de seu Pai. Ao orar, ele disse que era seu desejo que os discípulos pudessem ver a glória que ele tinha com o Pai e que o Pai lhe dera. Não era algo que ele tinha por toda a eternidade, mas o Pai havia lhe dado a mesma glória de Deus. Ele é divino, mas ele é o Filho divino. Não posso explicar mais além disso, mas não posso acreditar na chamada doutrina trinitária das três pessoas sempre existentes.

*Pr. Daniells fez aqui algumas sugestões para que os delegados não fiquem desconfortáveis porque estamos estudando um assunto que não podemos compreender. Ele pediu que estas não fossem transcritas.*

Prescott - Sentirei muito arrependimento - se qualquer expressão que usei desviou nossa mente da verdade vital que tentei lidar. Uma discussão mais aprofundada dos termos para resolver a questão teológica não é o meu ponto. Meu objetivo é acertar as coisas vitais do evangelho. Quando o espírito de profecia usa a expressão terceira pessoa da Divindade, eu penso que há outras duas. Quando a mesma expressão que é usada no espírito de profecia é desafiada como inadequada para uso na discussão, talvez eu precise me referir aos termos que são realmente usados no espírito de profecia ao lidar com esse assunto. Trato disso porque me trouxe uma grande bênção pessoal e me proporcionou uma visão do evangelho que nunca tive antes, e não porque estou tentando estabelecer uma teoria do trinitarismo, unitarismo ou qualquer outro "ismo". Eu estava no mesmo lugar que o irmão Daniells estava, e me ensinaram as mesmas coisas (que Cristo era o princípio da obra criativa de Deus, que falar da terceira pessoa da Divindade ou da trindade era herético) por autoridade, e sem pensar ou estudar, supus que estava certo. Mas eu descobri algo diferente. E porque este estudo das Escrituras dessa maneira trouxe grande ajuda e coragem para mim, foi que eu o apresentei. Isso me trouxe uma visão do propósito eterno de Deus.

Outra coisa que me ocorre é que, quando lemos a Bíblia, precisamos entender o significado que o Espírito colocou nela, e não o significado que colocamos nela. Isso fará com que as coisas façam a diferença na leitura atual. Nem sempre vemos nas palavras de Cristo o que o Espírito colocou nelas e sobre elas. Você segue certos ensinamentos das escrituras que são meramente sugeridos ou implícitos nas palavras de Cristo, e acha que isso se desenvolveu mais tarde.

Quando o apóstolo Paulo veio falar com os Colossenses que tinham caído em uma heresia a respeito do princípio das coisas, ele apontou como todas as coisas tendo origem nele. Nele todas as coisas foram criadas. Nele todas as coisas existiam ou eram mantidas juntas. A continuidade de todas as coisas criadas está condicionada à sua existência contínua. Então ele continua e diz: "Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento". O que Cristo sugeriu: "Eu sou a verdade". Então ele continua e diz mais: "Nele habita toda a plenitude da divindade". Não vejo como podemos ir muito mais longe do que isso no estudo da divindade. Isso estava implícito no próprio ensino de Cristo, mas ele não usou esses termos. O ensino dele, foi desenvolvido para nós para que pudéssemos entender. "Nele deve toda a plenitude da divindade." Não vejo como podemos encontrar uma afirmação mais forte da divindade do que nessa afirmação. Eu acho que tudo é ensinado no evangelho de João; mas há mais significado nesses termos quando aplicados a Deus e a Cristo do que somos capazes de colocar neles mesmos.

Deve ser aberto a nós pelo Espírito, nas Escrituras ou na iluminação que nos dará algo do grande significado encontrado nos termos simples dessas criações.

Agora, eu gostaria que todo o assunto fosse tratado sobre a questão de alguns termos usados ou se estamos buscando estabelecer uma certa doutrina. Meu desejo é que tenhamos uma compreensão clara na medida em que seja possível para uma mente finita compreender as verdades maravilhosas do evangelho - as boas novas a respeito de seu Filho. À medida que prosseguimos no estudo, espero chamar a atenção com muita clareza sobre o quanto está envolvido nessas boas novas, a fim de compreendermos melhor a grandeza da salvação trazida a nós e a maravilhosa base, para absoluta confiança - certeza absoluta a respeito deste evangelho.

Quando alguém entra nessa experiência, ele será capaz de ensinar isso com o Espírito o acompanhando que convencerá os outros da certeza disso. Embora não seja tanto uma demonstração lógica como uma convicção que acompanha a afirmação da verdade por quem conhece a verdade. Penso que, se pudéssemos estudar essa experiência, veríamos muito mais resultados de nossos ensinamentos do que apenas apelos ao intelecto.

Agora, a Palavra viva falará tanto ao coração quanto ao intelecto, mas se pararmos no intelecto, deixaremos de ser capazes de compreender essas verdades. Gostaria de enfatizar novamente esse pensamento que espero que o uso de alguns termos não nos afastem da coisa vital. Eu tinha em mente trazer esse assunto para mostrar o fundamento absoluto do evangelho - as boas novas a respeito de seu Filho, para que possamos ser capazes de estar pessoalmente, sem apontar qualquer outra pessoa - tirando mais proveito do evangelho que temos até agora.

Wilcox – Nós todos cremos na divindade de Cristo. A questão não é se Ele é divino ou não divino! Não há dúvida a discutir sobre isso.

Wakeham – Você consideraria a negação da co-eternidade do Pai e do Filho como uma negação de sua divindade?

Prescott - Esse é o ponto que eu ia levantar: podemos acreditar na divindade de Cristo sem acreditar na eternidade de Cristo?

Bollman – Eu faço isso há anos.

Prescott - Esse é o meu ponto de vista: usei termos acomodados nesse sentido que não estão realmente de harmonia com o ensino das Escrituras. Acreditamos há muito tempo que Cristo era um ser criado, apesar do que as Escrituras dizem. Eu digo isto, devido a experiência que me deixei passar referente a esse assunto - esse uso amável de termos que tornam a Deidade sem eternidade, não é minha concepção agora do evangelho de Cristo. Eu acho que fica aquém de toda a ideia expressa nas Escrituras, e nos deixa não com o tipo de Salvador em que acredito agora, mas com uma espécie de visão humana - um ser semi-humano. A meu ver, a divindade envolve a eternidade. A própria expressão envolve isso. Você não pode ler as Escrituras e ter a ideia da divindade sem a eternidade.

Knox - Acredito em todas as declarações que o irmão Prescott fez hoje de manhã a respeito das promessas que nos são dadas por Jesus Cristo - isto é, as muitas

Escrituras que foram lidas; e creio que temos certeza de que elas estão ligadas à Divindade de Jesus Cristo. Eu acho que todos nós concordamos quanto a divindade do Filho de Deus.

Penso também que devemos lembrar o que o irmão Daniells nos lembrou hoje de manhã, que não podemos procurar descobrir Deus - que isso é uma questão - um assunto que estará se desenrolando por todos os dias da eternidade. E, no entanto, creio que o Senhor nos deu vislumbres em Sua Palavra; que ele intencionalmente colocou lá, para atrair nossa mente para o desprezo das verdades concernentes a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Agora não posso deixar de acreditar, como o irmão Prescott disse: a Divindade é muito eterna. Mas a dificuldade comigo é que não posso acreditar na divindade do Filho como uma existência separada da eternidade. Eu acredito na trindade de Deus e acredito que Jesus é Deus. Diz: "Um filho nos nasceu?" e então você se lembra dos nomes pelos quais ele é chamado - o Pai da eternidade - o Príncipe da Paz - em Isaías. A mesma Escritura fala dele como o Filho e como o Pai da eternidade.

Você se lembra que a Palavra diz que: "no princípio era a Palavra". Agora que foi falado várias vezes, e por meio disso somos levados pela eternidade: - Mas as mesmas palavras são usadas exatamente no que diz respeito à existência da matéria. No princípio, Deus criou os céus e a terra. Agora, em algum momento, Deus chamou as coisas que vemos a partir das coisas que não vemos. Não creio que exista alguém aqui que contenda a coexistência da matéria com Deus. A matéria foi chamada à existência por Deus; mas foi chamada à existência "no princípio", e o princípio era a Palavra. Agora que a Palavra era o agente, Deus então chama a matéria, pois "por ele tudo o que foi feito se fez".

Agora o servo de Deus falar do Filho como o primeiro ser criado, eu nunca vi isso, e nunca acreditei nisso, mas fala dele como tendo brotado do seio do Pai. Agora, a Palavra também fala de Levi pagando o dízimo enquanto ele estava no seio de Abraão. Agora, isso é igualmente verdade se o Espírito do Senhor havia considerado os atos de Levi de volta ao tempo em que ele estava no seio de Adão. Do ponto de vista de Deus, Levi existia no seio de seus antepassados desde o início dos tempos, mas ele não tinha uma existência separada até o nascimento.

Assim Cristo estava com o Pai e no Pai – o Pai – desde a eternidade; e chegou um tempo – do qual não podemos compreender de que forma e em que momento – quando por uma operação misteriosa de Deus o Filho surgiu do seio do Pai e teve uma existência separada.

Prescott – Gostaria da atenção do irmão Knox para perguntar, com base nisso, como ele lidaria com João 8:58: “Disse-lhes Jesus: em verdade, em verdade lhes digo que antes que Abraão nascesse, Eu sou.” O que o “eu sou” quer dizer quanto à nossa concepção de tempo?

Knox - Sua existência pessoal. Eu acredito na eternidade de Jesus Cristo. Eu não posso entender a sua eternidade separada e existência distinta.

Tait - Sinto que estamos discutindo algo que devemos esperar sessenta bilhões de anos antes de começarmos. Algumas dessas escrituras não significam para mim o que os irmãos dizem que significam para eles. Mas agora acho que se ainda nos apossarmos de Cristo e o que ele é para nós agora e o que ele será para nós que reinaremos com ele em glória, percorreremos um longo caminho. Agora estou disposto a esperar para descobrir muitas coisas que não entendo agora, até eu chegar do outro lado.

Daniells - Agora teremos que mudar a ordem. Não queremos continuar e ir longe demais em distinções finas. Mas acho que não concordo totalmente com o irmão Tait. Eu gostei dessas discussões. Eles têm sido úteis para mim. Estou feliz por elas.

Lacey: É necessário, ter uma compreensão do coração de uma verdade bíblica, para que nossas mentes tenham uma compreensão clara disso. Não devemos entender a teoria tanto na mente quanto no coração? Gostei dessas discussões e acho que a Bíblia nos deu o suficiente para responder a essa pergunta. Eu mesmo não vi isso, anos atrás. Mas agora acho que posso ver como Jesus pode ser o filho eterno.

Wilcox - O coração às vezes não compreende o que a mente não pode compreender?

Daniells - No que me diz respeito, eu segui com uma ideia confusa por um bom tempo, e o que começou a tirar as escamas dos meus olhos foi quando o Desejo de Todas as Nações saiu. Estava na Austrália quando as provas de página foram divulgadas, eu nunca acreditei em outras coisas até que os Testemunhos saíram e me fizeram pensar. E eu disse: 'Veja aqui, a irmã White sempre esteve em harmonia com a Bíblia, agora ela deixou um ponto em algum outro lugar em que estou errado. Eu fui estudar, e isso fez mais por mim.

Talvez tenhamos essa longa discussão por necessidade. Não vamos votar no trinitarianismo ou no arianismo, mas devemos pensar. Vamos continuar com o estudo.

Knox - A discussão, até o momento, envolve a questão do trinitarismo ou arianismo? Não posso dizer que sim.

Prescott - Algumas coisas foram ditas esta tarde e acho que uma palavra ajudará a coisa toda. Eu me referi a esta escritura; - "Assim como o Pai tem vida em Si mesmo, deu ao Filho ter vida em Si mesmo." Também me refiro a outras escrituras do mesmo caráter em meus estudos. Talvez alguns se lembrem, e salientaram que os atributos de Cristo, o que ele era, estavam subordinados ao Pai, nesse sentido, que foi derivado do Pai, mas não que eram menores. A mesma glória, o mesmo poder, que o Pai tinha. Mas você não pode colocar essas coisas em um raciocínio frio a partir de nossa maneira de lidar com esses assuntos, e dizer que aquele que derivou é tão grande quanto aquele de quem ele derivou.



Isaac - O que nós professores de Bíblia vamos fazer? Nós ouvimos ministros falar de uma maneira, nossos alunos tiveram professores de Bíblia na escola que assaram dias e dias nessa questão, então eles vem para outra escola e outros professores que não concordam com isso. Devemos ter algo definitivo para que possamos dar a resposta. Eu acho que isso pode ser feito. Devemos esclarecer isso. Cristo já foi gerado, ou não, ou é isso ou é outra coisa.

Daniells - Talvez em outro estudo, podemos estudar sobre a palavra gerado. Pensei que nesta manhã, quando o irmão Bollman falou sobre isso, que pudéssemos ter cinco ou dez minutos nessa palavra, introduzir a lei do significado preciso nessa interpretação, seria bom. Mas teremos que deixá-lo aqui neste momento. Agora vamos continuar. Não vamos ficar nem um pouco nervosos nem assustados.

Não deixe que os conservadores pensem que algo vai acontecer, e os progressistas fiquem alarmados por temer que isso não aconteça. Vamos manter esse bom espírito. Traga o que você tem. Vamos receber toda a luz que temos, acreditar no que podemos, e deixar o resto ir. Não quero acreditar ou ser chamado a acreditar no que não creio, nem pedir a ninguém que acredite no que acredito, se ele não puder. Mas, nos pressionamos diretamente em direção à visão ampliada, à concepção mais ampla. Embora nunca compreendamos tudo, vamos nos aproximar o máximo possível.

Palmer - Esses estudos sobre a filiação não devem continuar, e as discussões também não?

Daniells - Sim. O Irmão Prescott continuará seus estudos. E aqui temos outros estudos para escrever e debater. Eles parecem ser muito bons.

Thompson - Há outra coisa, que temo em prosseguir. As pessoas que chegam depois, não sabem o que aconteceu antes, e tudo ganha, e tudo terá de ser revisto novamente.

Daniells - Pediremos ao irmão Sorenson para prosseguir. Decidimos dedicar as duas horas agora a esse assunto, ou até que ele e o irmão Lacey tenham completado seu pensamento. Então, nós gostaríamos que você viajasse ao longo de nossa estrada, sem fazer paradas ou passar por alto de alguma coisa, ou ser interrompido por perguntas.

[Sorenson tomou a palavra, mas a primeira parte de sua apresentação não foi relatada, a pedido do Presidente A.G.Daniells]